

O MARINHEIRO – UMA RECENSÃO

Nuno Filipe Ribeiro (Universidade de Lisboa)¹

O livro *O Marinheiro* publicado pela Ática, numa edição de Cláudia Souza, constitui-se como um périplo que nos permite revisitare esta peça de teatro da autoria de Fernando Pessoa. Este périplo traz consigo novos elementos que possibilitam ampliar a visão dessa obra que foi pela primeira vez publicada em *Orpheu n.º1*. Para além da peça de teatro, transcrita de acordo com a ortografia original, e de um apêndice com inéditos do espólio de Fernando Pessoa, o livro contém ainda um estudo introdutório, também da autoria de Cláudia Souza, contendo múltiplos aspectos que redimensionam o estatuto e alcance daquela que foi, dentre as várias peças de teatro escritas por Pessoa, a única que este autor decidiu publicar no decurso da sua vida. Dos diversos aspectos que redimensionam o estatuto de *O Marinheiro* no âmbito da obra de Pessoa, três são aqueles que podem ser referidos como assumindo especial relevo.

Em primeiro lugar, esse estudo pretende, à luz do espólio de Fernando Pessoa, enquadrar a peça *O Marinheiro* no âmbito da produção do autor. Assim, partindo da análise dos diversos projectos teatrais de Fernando Pessoa, Cláudia Souza clarifica que *O Marinheiro* faz parte de um projecto mais vasto chamado *Theatro Estático*, que, para além dessa obra, pretendia englobar outras peças de teatro, como *A Morte do Príncipe*, *Diálogos no Jardim do Palácio* e *As Cousas*. A autora apresenta-nos, no decurso do seu estudo, um projecto do espólio de Pessoa que ilustra de uma maneira incontornável a inserção da peça no contexto do *Theatro Estático*.

Em segundo lugar, o estudo introdutório apresenta-nos o percurso e as vicissitudes da peça de teatro. Nessa apresentação, é-nos clarificado que a peça *O Marinheiro*, embora publicada em *Orpheu n.º1*, tem uma história que simultaneamente antecede e se estende para além da publicação no *Orpheu*, num percurso que tem uma duração que vai de 1913 até 1930. Mais uma vez a partir do espólio de Fernando Pessoa e da análise de cartas do autor, este estudo evidencia que, antes de chegar ao *Orpheu*, Pessoa tinha planos de publicar *O Marinheiro* na revista *Europa* – um projecto seu e de Mário de Sá-Carneiro que não chegou a ser concretizado – e que tentou inclusivamente publicá-la na revista *Renascença*. O estudo mostra-nos também que, depois da sua

publicação, Pessoa chegou a realizar alterações nesta peça de teatro, o que mostra que o interesse do autor por esta obra se manteve vivo para além de *Orpheu*.

Finalmente, o estudo introdutório clarifica ainda o estatuto de *O Marinheiro* enquanto um projecto de divulgação e de tradução de Pessoa. Ele previa a divulgação desta peça de teatro não só em Portugal, mas também no estrangeiro. Como nos diz Cláudia Souza: "Esse texto além de fazer parte de um projecto pessoano (o "Theatro estático"), era uma obra dramática que o artista português pretendia divulgar no exterior" (2010, p. 17). No estudo introdutório são apresentados, como testemunhos dessa intenção, trechos de tradução desta peça para francês (*Le Matelot*) e um projecto de uma antologia do sensacionismo que previa a tradução de *O Marinheiro* (*The Sailor*) para o inglês.

Todos estes aspectos referidos no ensaio introdutório são ainda complementados por um caderno de imagens do espólio e por transcrições em apêndice relativas às diversas dimensões que *O Marinheiro* apresenta no contexto dos escritos de Pessoa. Entre os diversos textos presentes nos apêndices, Cláudia Souza apresenta-nos a transcrição de um trecho de uma tradução para francês de *O Marinheiro* que foi iniciada por Fernando Pessoa, mas que este autor não chegou a concluir. Para além disso, são também apresentados diversos projectos onde o autor português põe em evidência a relevância desta peça de teatro no contexto de sua produção literária, como é o caso do seguinte texto de Fernando Pessoa, a que já aludimos e que é publicado por Cláudia Souza (2010, p. 10 e p. 52 [fac-simile]):

Theatro estático

1. O Marinheiro.
2. A Morte do Príncipe.
3. Diálogo no Jardim do Palácio.
4. As Cousas.
5. Os Estrangeiros.
6. O Erro.
7. (Os Emigrantes)
(children who pretend to emigrate, and their
ardour of otherness).

Todos estes textos transcritos directamente do espólio de Pessoa são ainda complementados por inúmeros fragmentos teóricos que possibilitam um estudo mais aprofundado daquela que foi a única peça de teatro publicada por Fernando Pessoa no decurso do seu

UEA
Edições

Editado pela Editora da Universidade do Estado do Amazonas. Tamanho 14x21 cm, miolo em off-set 75 g/m, capa em papel triplex 250 g/m, laminação fosca e aplicação de verniz local. Composta em Segoe UI, 10p. Foi impressa na Gráfica Ziló, para a UEA Edições em dezembro de 2012. Tiragem 500 exemplares.